Revista do G.R.E.S. Acadêmicos do

Salgueiro

Ano 5 - Fevereiro 2012





Só vá atrás de coisas boas este ano. No Carnaval comece pelos carros alegóricos.

O samba do Rio conta com a energia da Petrobras.

O samba carioca é um dos maiores patrimônios culturais do Brasil. Mais do que patrocinar, a Petrobras se preocupa com o lado social dessa festa.

Por isso, apoia projetos na Portela, Vila Isabel, Rocinha, Salgueiro, Mangueira e Beija-Flor, gerando empregos, renda e cidadania o ano inteiro. Assim, o espetáculo fica ainda mais bonito.

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA
LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA





CORDEL

Branco e Encarnado

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Uma saga cordelista

Foi como compor uma epopeia em forma de cordel. Encontrei uma escola de samba feliz e empolgada com seu enredo, seus ensaios e seu barracão. Nota dez em auto-estima e receptividade total. O primeiro alerta veio do Departamento Cultural: se a Revista do Salgueiro tiver cordéis, melhor buscar um poeta do gênero. Afinal, o universo da Literatura de Cordel guarda segredos de métrica que somente os iniciados são capazes de desvendar e transformar em sextilhas, septilhas, martelo agalopado e outros tantos tipos de cordéis. Assim chegamos ao Victor, cordelista também conhecido como Lobisomem, e ao Erivaldo, craque da xilogravura. A produção cuidadosa, detalhista e ágil de Soca foi determinante, e pode contar com o auxílio luxuoso de dona Arlete, costureira chefe do ateliê salgueirense. O projeto gráfico dos designers Luiz Berri e Luísa Bousada foi um capítulo à parte, nos brindando com um trabalho realmente original. Nosso time de fotógrafos e repórteres se revezou nos horários, locais e temperaturas mais desafiadores. Mas tudo isso teria sido em vão sem o aval e a confiança da presidente Regina Celi. Obrigado, Regina. Agora vamos ficar torcendo, para que os leitores apreciem 'nossa' revista e para que o Salgueiro conquiste mais uma vez a Marquês de Sapucaí.

Jean Claudio Santana
Editor



Revista do Salgueiro
Publicação do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro

Quadra:
Rua Silva Teles, 104 - Andaraí - RJ
20541-110 . Tel.: (21) 2238-0389

Fábrica de Alegorias:
Rua Rivadávia Correa, 60 - Barracão 8
Gamboa RJ - 20220-290
Tel./Fax: (21) 2203-0897 / 2223-1110

Edição: Jean Claudio Santana
(MTB 26263/RJ) Primeira Linha Comunicações
www.1alinha.com.br
Direção de Arte: Berrix • Luísa Bousada
Infografia: Janey Costa
Tratamento de imagens: Aliomar Gandra e Ricardo Gandra
Reportagem e Redação: Jean Claudio Santana • Luciana Tecidio • Fabiana Sobral • Lóiam Torres
Colaborador: Gustavo Mello (artigo)
Revisão: Luciano Dias
Fotografia: Agência O Globo • Carlos Moraes • Diego Mendes • Fernando Azevedo • Genilson Araújo • Henrique Matos • Léo Marques • Paola Rhenius
Xilogravuras (capa e miolo): Erivaldo
Cordéis :Victor 'Lobisomem'
Produção de Moda: Soca
Costureira: Arlete Miranda
Maquiagem: Roberto Iglesias
Produção Gráfica: Edson Rosa

Agradecimentos: Departamento Cultural e Direção de Carnaval do Salgueiro

Impressão: Grafitto Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 5 mil exemplares

Distribuição gratuita. Proibida a reprodução sem autorização expressa dos autores. Venda proibida.



Carnaval 2012
SALGUE





10

CAPÍTULO I
A alegre partida
Enredo
Entrevista



18

CAPÍTULO II
Ó xente, é Harmonia!
O deafio é a perfeição
Infográfico



28

CAPÍTULO III
A oração da Velha Guarda
Perfil Jorge Calça Larga
Quadra do morro

IRO



34

CAPÍTULO IV
A Anja e o Cramunhão
Apenas uma musa
diferente Musas

CAPÍTULO V
Rei e
rainha do
sertão

40



CAPÍTULO VI
Casal mamulengo
Conexão salgueirense
Retrato de família

44



CAPÍTULO VII
Ofuturo do reino
Vila Olímpica
Aprendizes do Salgueiro

52





AGRADECEMOS AOS



NOSSOS PARCEIROS

CERVEJA ITAIPAVA

TNT ENERGY DRINK

BEBA COM MODERAÇÃO

SMIRNOFF BE THERE

PRÓ CORPO PLANOS DE CIRURGIA PLÁSTICA E ESTÉTICA

Beluga

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA


ERIVALDO

CAPÍTULO I

Cordel Branco e Encarnado

O Salgueiro vem lhes apresentar
Nosso enredo pra esse carnaval
Faremos uma festa sem igual
Numa aventura espetacular
Pela literatura popular
Nas histórias dos grandes cordelistas
Viajar nos versos destes artistas
E você é o nosso convidado
A curtir o Cordel Branco e Encarnado
Embalado pelos nossos sambistas

O cordel é arte, é poesia
É cultura impressa no papel
Com a literatura de cordel
A realidade e a fantasia
Vão se unir no samba da academia
Com beleza e criatividade
E a alegria da comunidade
Pro Salgueiro esse carnaval vencer
E fazer a Sapucaí ferver
Transformar sonho em realidade

Prepare bem o seu coração
Que o cordel vai entrar na avenida
E o Salgueiro a nossa escola querida
Vai passar transbordando de emoção
Padre Cícero dando a proteção
Com o profeta Antônio Conselheiro
Abençoando nosso Salgueiro
Pro desfile sair maravilhoso
Voar feito "O Pavão Misterioso"
E encantar o planeta Terra inteiro

E o Cordel hoje reina na Sapucaí

Academia do Samba homenageia o mais popular gênero literário do Nordeste no enredo 'Cordel Branco e Encarnado'

O Salgueiro vai transformar a Marquês de Sapucaí, na segunda-feira de Carnaval, em um mundo de estórias fantásticas, repletas de 'causos', príncipes e princesas, heróis, assombrações, lendas e costumes versados na Literatura de Cordel, a mais popular manifestação literária brasileira. "Este é um enredo romântico e sonhador", define Gustavo Mello, integrante da Diretoria Cultural da Vermelho e Branco, co-autora do enredo junto com os carnavalescos Renato e Márcia Lage. Em seu 'Cordel Branco e Encarnado', a agremiação passeará pela origem medieval do cordel e aportará no Nordeste brasileiro, onde esta forma de arte cresceu e se difundiu com força e encantamento. Ao longo de sete setores, quatro mil componentes estarão distribuídos em 34 alas e sete carros alegóricos, cantando um dos sambas mais contagiantes já compostos na Academia. O nome cordel teve origem nas feiras medievais, onde poetas e trovadores se encontravam e expunham suas composições literárias presas em cordas. Logo no primeiro setor, o Salgueiro apresenta a mistura entre o passado medieval e a tradição nordestina da Literatura de Cordel. Um dos destaques deste setor é ala 'Feira Medieval', teatralizada por Carlinhos Coreógrafo, que é o único 'muso' da escola, e desfilará com o destaque de chão 'Cabra da Peste'. A segunda parte do enredo mos-



Márcia e Renato Lage fizeram uma tradução poética das estórias dos cordéis



BATE-PAPO COM RENATO LAGE

Como você sintetiza este enredo e o que você quer provocar na plateia da Sapucaí?
O tema foi uma ideia do departamento Cultural do Salgueiro e eu e a Márcia começamos a desenvolver toda parte visual, figurinos, fantasias, alegorias. Nós tentamos pegar as alegorias e transformá-las em poesias. É uma tradução poética nossa dos poemas e obras da Literatura de Cordel. Procuramos dar um toque com elementos medievais, de nordeste , de jornal, mas com uma estética um pouco mais elaborada. O abre-alas é uma feira medieval que vai juntar elementos de uma feira nordestina, como mamulengos. Essa mistura que a gente está fazendo é como fazem os poetas na poesia do cordel.

Atribuíram a você a marca de ser vanguardista e de ter uma estética high tech. Como você define hoje em dia o seu estilo?
Meu estilo é versátil. Temque ser, porque cada tema é um tema diferente. Se você notar, nos carnavais do Salgueiro cada ano apresentamos uma estética diferente. Eu gosto muito de elaborar a forma, de fazer alegorias com leitura, onde cada figura de um carro, por exemplo, representa exatamente isso ou aquilo. Na minha opinião, o público tem que olhar o desfile e entender. Não basta fazer o bonito pelo bonito. Para mim projetar o carnaval é como construir uma ponte: tem que ter projeto e saber tirar do papel, pensar cada elemento, cada material, os efeitos que se pode utilizar, preservando a forma pensada, sem tirar nem por.

É difícil tranformar literatura em um desfile carnavalesco?
Utilizamos personagens como Padim Ciço e Lampião, bricamos com a dualidade entre o bem e o mal. Tem um carro que traz uma visão poética das assombrações, em que o sertanejo se transforma em lobisomem, tem uns efeitos e uma lua enorme lá em cima. A 'viagem' desse tema está na forma, é uma coisa mais poética, sem forçar a barra. Certa vez o Gustavo (Mello), do departamento Cultural, disse que conseguimos surpreender e ir além do que eles esperavam. Ouvir isso é muito bacana.

tra a chegada do cordel ao Brasil, trazido pelos portugueses em suas caravelas. Renato Lage criou a 'Barca da Encantaria', alegoria que combina luxo e artesanato, com inspiração surrealista, para fazer a mágica travessia que fará germinar no Nordeste brasileiro a poesia nascida na Europa. A terceira parte do enredo faz uma alusão direta ao 'Romance do Pavão Misterioso', o cordel mais famoso de todos os tempos. O carro alegórico tem tudo para ser uma das sensações do Carnaval 2012. Intitulado 'Os Heróis do Sertão', o quarto setor leva para a Avenida Antônio Conselheiro - líder da Revolta de Canudos -, Lampião e Maria Bonita, cangaceiros e vaqueiros. Destaque para o casal de mestre-sala e porta-bandeira, que estará fantasiado de 'Brilho do Sol e o Luar do Sertão'. A seguir, entra em cena os seres sobrenaturais e assombrações sertanejas, tão recorrentes neste gênero de literatura. O sexto setor apresenta a eterna luta do bem contra o mal, a fé e religiosidade, cujo símbolo maior é Padim Ciço. Fechando o desfile, o Salgueiro promove a 'Cerimônia de Coroação dos Poetas do Sertão', uma grande festa em que os sambistas da Academia homenageam e os poetas do sertão na imaginária Corte do Sol Dourado.

Diretoria Cultural arretada

Tudo começou em 1996, quando o aeroviário Eduardo Pinto foi convidado pela presidência a montar uma Diretoria Cultural. Era um tempo em que a febre da internet estava apenas começando e, não por acaso, o Salgueiro foi a primeira escola a criar um site oficial. Em 1998, o jornalista Gustavo Mello, que morava no Ceará , se juntou a Eduardo, como uma espécie de correspondente pois, como conta, "a ideia era ter um representante desta diretoria em cada estado. Em 99, chegou o analista de sistemas André Albuquerque, completando o grupo. O objetivo inicial era resgatar a história da escola, colher depoimentos de personalidades salgueirenses e reunir o máximo de fotos e documentos. Em 2003, eles ajudaram na pesquisa do enredo. Daí em diante, este trabalho se aprofundou ao ponto de eles serem, no Carnaval 2012, co-autores de 'Cordel Branco e Encarnado'. O trio se orgulha de ser considerado referência." Temos o diferencial de trabalhar com o respaldo e dentro do Salgueiro", diz André.



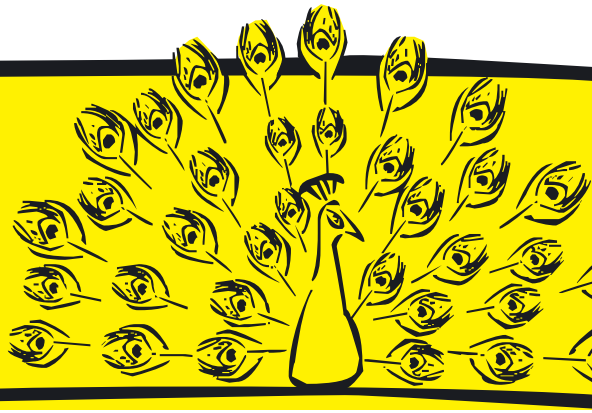
Eles têm a missão de preservar a memória do Salgueiro, mas vão um pouco mais além

Vai uma notícia aí?

A jornalista Flávia Cirino (à direita) comanda a assessoria de imprensa do Salgueiro há nove anos. Regina Célia faz a divulgação em rádios desde 2005. "O Salgueiro não é nosso emprego. Estamos aqui por amor à bandeira", afirma Flávia, que há 22 anos é passista do Salgueiro.



O mais famoso dos cordéis





Gustavo Mello, Eduardo Pinto e André Albuquerque

‘O Romance do Pavão Misterioso’ é considerado o maior clássico da Literatura de Cordel. Foi escrito pelo paraibano José Camelo de Melo Rezende, no final dos anos 1920. A estória tem como personagem principal o turco Evangelista, que decide resgatar a jovem ateniense Creuza da prisão imposta pelo próprio pai, no alto de um sobrado. Ele encomenda ao engenheiro Edmundo uma geringonça voadora em forma de pavão, a bordo do qual resgata a amada e a desposa. O terceiro setor materializa o pavão em uma alegoria e a estória em fantasias de alas.



Patativa do Assaré será homenageado

Considerado um dos maiores cordelistas do Brasil, Antônio Gonçalves da Silva ficou conhecido como Patativa do Assaré, pseudônimo que lhe foi dado aos 20 anos de idade, pois dizia-se que a beleza de sua poesia era comparável ao canto do pássaro patativa. Já Assaré é o nome de sua cidade natal, localizada no sul do Ceará, na região do Cariri. Morreu aos 93 anos, em 2002, e mesmo nessa idade era capaz de recitar todos os seus repentes e poemas de cor. A penúltima ala do Salgueiro, intitulada ‘cordel branco e encarnado’, faz uma homenagem a Patativa do Assaré, trazendo um estandarte com a silhueta do poeta em estilo de xilogravura.

FICHA TÉCNICA SALGUEIRO CARNAVAL 2012



PRESIDENTE **REGINA CELI**
AUTORES DO ENREDO **RENATO LAGE, MÁRCIA LAGE E DIRETORIA CULTURAL**
CARNAVALESCOS **RENATO LAGE E MÁRCIA LAGE**
INTÉRPRETES **QUINHO, SERGINHO DO PORTO E LEONARDO BESSA**
COMISSÃO DE FRENTE **HÉLIO BEJANI**
MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA **SIDCLEI E GLEICE SIMPATIA**
MESTRE DE BATERIA **MARCÃO**
RAINHA DE BATERIA **VIVIANE ARAÚJO**
DIRETORES DE CARNAVAL **ANDERSON ABREU, RENATO AUGUSTO FERNANDES, PAULO BARROS E DUDU AZEVEDO**
DIREÇÃO DE HARMONIA **ALDA, ALVES, JÔ CALÇA LARGA E SIRO DE CARVALHO**
ALEGORIAS **07** / ALAS **35**
NÚMERO DE COMPONENTES **4 MIL**

ENTREVISTA GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Um mom



Aos 14 anos ele trocou a pequena Ipu, no Ceará, pelo Rio de Janeiro. Veio trabalhar em casa de família, mas trazia, como ele mesmo diz, o cordel no DNA. "Já era um poeta, só faltava florescer". Mas não era a hora de despontar. A carreira de cordelista começou mesmo em 1978, após os estudos. Hoje, aos 73 anos, presidente e fundador da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Gonçalo Ferreira da Silva acumula 250 títulos em cordel e 20 livros.

'Pendurado' no alto dessa vasta obra, ele abre um sorriso mágico, daqueles que só o Carnaval produz, ao ver a amada Literatura de Cordel inspirando o enredo da Acadêmicos do Salgueiro. É mais um reconhecimento, acredita, sem esconder o orgulho. Agora, só falta ter um representante na Academia Brasileira de Letras (ABL). "Só falta isso, cultura não falta", sentencia.

Revista do Salgueiro - O que representa o enredo da Acadêmicos do Salgueiro para a Literatura de Cordel?

Gonçalo Ferreira - Para a Literatura de Cordel é um momento histórico. Nunca esteve dessa forma numa escola de samba, ainda mais numa escola desse porte. É um momento luminoso, de transparência m uito grande. Dentro do movimento cultural do País, o cordel vem vivendo etapas importantes, como ser tema de novela. Estar no Carnaval é uma consequência natural do que já vinha acontecendo no universo do cordel.

Como o Cordel chegou ao Brasil e quando nasceu o padrão visual que conhecemos hoje?

Chegou, de maneira mais forte, com os colonizadores. E adquiriu esse formato e o miolo de jornal porque o cordelista sempre dependeu dos Correios e o papel jornal pesa quatro vezes menos do que o papel branco. E aí, a conta a pagar ficava mais cara. Toda vida houve essa necessidade. Já o papel colorido das capas é uma evolução do papel manilha, do papel de embrulho.

E as ilustrações?

A xilo (xilogravura) não é uma coisa intrínseca. Veio acompa-

"O nosso lindo Cordel percorreu o mundo inteiro até chegar à Acadêmicos do Salgueiro para brilhar ainda mais no Carnaval Brasileiro"



Presidente da Academia Brasileira de Cordel

ento histórico



nhar o Cordel tempos depois. Quando começou, a ilustração da capa era o próprio título. E quando o tema era romance ilustravam com imagens de cinema. Aí, os artistas, os mocinhos eram as capas.

Qual a razão do Cordel se desenvolver mais no Nordeste do Brasil?
Porque chegou lá, chegou com os colonizadores na Bahia. O Cordel encontrou terreno fértil no Nordeste. O Nordeste aprendeu a ler com o Cordel. Onde a Literatura de Cordel chegava, ensinava o povo do local. O Nordeste é uma referência, tá certo.

O fato da região ter muitas histórias, lendas e personagens não criou um campo fértil?
Tudo isso foi motivo para enriquecer a Literatura de Cordel. A miscigenação das raças também ajudou no aparecimento de muitas lendas que tiveram origem na Europa, mas foram disseminadas no Nordeste com a Literatura de Cordel servindo de ferramenta excepcional. O Cordel foi o canalizador de culturas locais em todos os sentidos.

Lampião e o Cangaço são temas muitos fortes, não é?
Lampião, por sua grande inteligência, mandou o Asa Branca, um dos cangaceiros que formavam o ministério do grupo e o único que sabia ler, estudar na capital. E o Asa, quando voltou, vaidoso, lia para os homens, em semicírculos, em voz alta para todos com a eloquência do Cordel.

O Cordel exige eloquência?
Sim. O Cordel tem uma maneira especial de ser declamado.

O nome Cordel é por conta das cordinhas usadas para prender folhetos?
É. Anteriormente, os chamados menestréis, os trovadores portugueses, eles cruzavam o barbante no peito porque não existia o pregador. O gesto é ferramenta do poeta.

Qual a diferença de um Cordel para um Repente?
O Repente é a comunicação oral da Literatura de Cordel, anterior à escrita. É a literatura falada, tanto que era diálogo na Idade Média. Naquela época os trovadores vinham dizendo a Literatura de Cordel em redondilhas (tipo de verso). Era manifestada basicamente no louvor aos poderosos e no galanteio para garotas. Não era essa riqueza de temas que se vê hoje.

O cordelista é um poeta?
É um poeta. E, o que é melhor, é um poeta completo, pois aborda todos os temas da humanidade com a mesma facilidade.



Ó xente, é Harmonia!

Siro (Siromar de Carvalho da Silva), Alda Anderson Alves e Jô Calça Larga (Jomar Casemiro) compõem a Direção Geral de Harmonia e a Direção Geral de Evolução. Cumprem esta verdadeira missão desde 2009, quando foram nomeados pela presidenta do Salgueiro. Comandam 80 pessoas e participam de todas as etapas de preparação dos componentes para o desfile.





CAPÍTULO II

Vencedores do Salgueiro

A equipe do Salgueiro
Faz a hora acontecer
Carnaval sabem fazer
Com espírito guerreiro
Do carnaval brasileiro
É escola tradicional
Um desfile sem igual
Todo ano ele nos traz
Sua força é que te faz
Gigante do carnaval

Os bambas da harmonia
Mestres da empolgação
Fazem da evolução
Explosão de alegria
Na voz da diretoria
Que bem sabem comandar
E vivem a trabalhar
Com responsabilidade
Pra toda a comunidade
Cantar, brincar e sambar

Na quadra, no barracão
Na rua, na avenida
Dedicam a sua vida
Com garra e disposição
Fazendo a supervisão
De tudo com muito amor
Superando qualquer dor
Essa equipe é show de bola
E fazem da nossa escola
Um Salgueiro vencedor





O desafio é a perfeição

A Direção de Harmonia e Evolução, comandadas por Siro, Alda e Jô, trabalham em todas as etapas de preparação do Carnaval - e durante o desfile - para garantir que os componentes cantem com entusiasmo e, principalmente, entrosados com o ritmo do samba e a cadência da bateria. Eles e sua equipe de 80 colaboradores estão presentes nos ensaios de quadra e de rua, nos ensaios técnicos da Sapucaí e ainda são responsáveis por conhecer todos os componetes das alas de comunidade e dos segmentos da escola (bateria, baianas, passistas, Velha Guarda, compositores, mestre-sala e porta-bandeira). O carro de som, composto pelos três intérpretes oficiais - Quinho, Serginho do Porto e Leonardo Bessa (nas fotos acima) - e por instrumentistas, é uma das maiores responsabilidades da Harmonia, que precisa estar atenta a detalhes que vão do tom do canto dos puxadores do samba até sua integração com a bateria. A partir daí começa a caminhada que conduz ao sucesso ou a deslizes que podem custar a vitória no desfile. Os integrantes da Harmonia estão diretamente ligados ao Departamento de Carnaval, que funciona como elo entre a presidência da agremiação, os carnavalescos e todos os setores da escola, incluindo diretores dos diversos segmentos, componentes da comunidade e das alas comerciais, e até mesmo os trabalhadores do barracão, na Cidade do Samba. Este árduo trabalho de gestão, aliado à organização e estímulo aos sambistas, tem deixado a agremiação pronta para disputar o título no Sambódromo.







Conheça um pouco do trabalho de quem batalha o ano inteiro para que o Salgueiro chegue na Sapucaí preparado para ser campeão



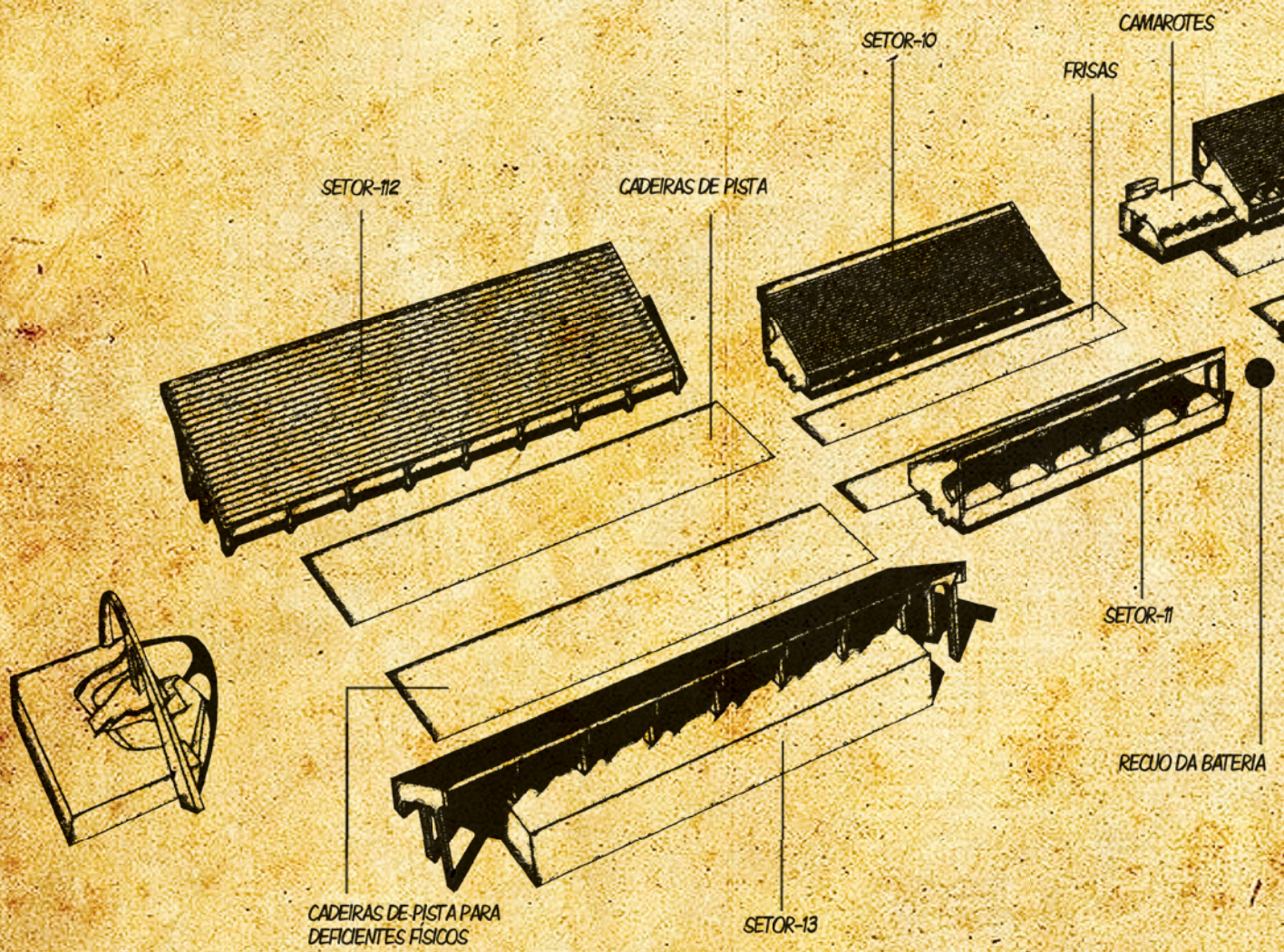
Coronéis do Branco e Encarnado

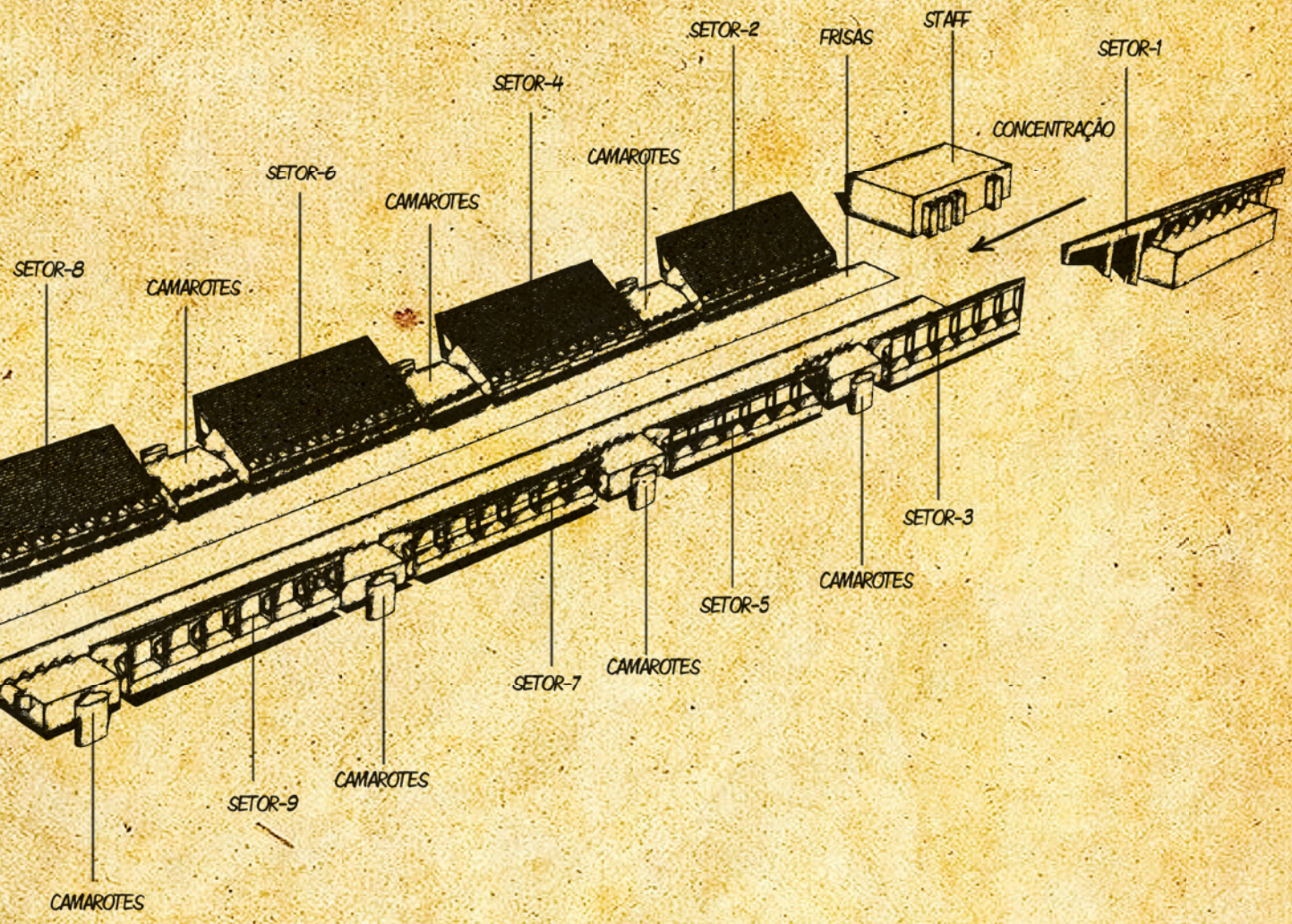
O quarteto da foto são verdadeiros coronéis dentro da estrutura de comando do Salgueiro. Diretamente ligados a presidenta Regina Celi, eles formam a Direção de Carnaval e exercem a coordenação de todos os setores e de todos os preparativos para o desfile da escola. Paulo Barros, Renato Fernandes e Anderson Abreu, que já integravam a direção, receberam o reforço de Dudu Azevedo, que chega ao Salgueiro após dez anos de serviços prestados à Acadêmicos do Grande Rio, sendo oito deles como diretor de Harmonia. "Para este Carnaval, estamos muito focados em planejamento, na funcionalidade e infra-estrutura dos carros alegóricos", revela Dudu. "Implantamos a função de diretor de alegoria e estamos dando mais suporte ainda ao trabalho da Harmonia", completa Anderson Abreu.



O NOVO Templo do SAMBA

O NOVO SAMBÓDROMO RESGATA O PROJETO ORIGINAL DO MESTRE OSCAR NIEMEYER. OS QUATRO NOVOS MÓDULOS DO SETOR PAR SÃO EQUIPADOS COM ELEVADORES PARA GARANTIR O ACESSO AOS DEFICIENTES FÍSICOS. A NOVA PASSARELA TEVE A CAPACIDADEAMPLIADA PARA 72.500 LUGARES. O CONJUNTO RECEBEU NOVAS FRISAS, ARQUIBANCADAS E CAMAROTES. EM PARTE DELES OS VIPS PODERÃO DESFRUTAR DE VARANDAS PANORÂMICAS





OS NÚMEROS DA NOVA SAPUCAÍ

CAPACIDADE:
72.500 LUGARES
12.500
A MAIS QUE
O ANTERIOR

MELHORIAS:
729
NOVAS FRISAS
4
NOVOS MÓDULOS
DE ARQUIBANCADA

AS ARQIBANCADAS
DO SETOR PAR
ACOMODAM
2.400
PESSOAS POR MÓDULO
NO LADO ÍMPAR
2.800
POR ARQUIBANCADA



PATOTA

MODA INFANTIL









Rua Boulevard 28 de Setembro, nº 335 - Vila Isabel.

Tel./FAX: **2578-2009**



Joãosinho Trinta ajudou a transformar o Salgueiro em uma potência na década de 1960

O reinado de João nas terras do Salgueiro

João Clemente Jorge Trinta. Tinha nome de rei. Mas não havia um reino. Então resolveu construir um só para ele. Esse reino se chamava carnaval. Um domínio que surgiu não pela força, nem por herança, mas pela beleza e pelo encantamento. Como todo bom conto de fadas. Eis que o monarca surgiu coroado, na passarela vermelha e branca desse Brasil de tantas cores.

Foi uma história linda, que começou no Theatro Municipal, onde Joãosinho conheceu Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues. A agilidade e a criatividade no trabalho com os mais inusitados materiais que davam vida ao sonho do teatro e carnaval chamaram a atenção da dupla de mestres, que viram ali seu discípulo mais promissor. E assim começou o reinado de João em terras salgueirenses. Ajudou a fazer do pavilhão vermelho e branco uma potência no carnaval carioca naqueles inesquecíveis anos 60.

Mas foi em 1974 que Joãosinho resolveu botar fogo nas estruturas dos desfiles. Aumentou o tamanho das alegorias, colocou pessoas vivas sobre elas, trouxe um mar de prata para dar vida e forma ao imaginário reino do menino Luís XIII de França. Há quem diga até hoje que os delírios de João pairavam também "na imaginação do rei mimado". E as "Preta Véia" não mentiram, não senhor: Salgueiro campeão.

Depois, evocou outro Rei: Salomão. Fez brotar do isopor, dos tecidos, de bacias de lavar roupa todo o esplendor dos grandes reinos do oriente em busca das "minas sagradas em terras de Ophir". O Salgueiro entrou deslumbrante e arrebatador, cantando: "O sol nascendo, vem clarear, o tesouro encantado que o rei mandou buscar". A miragem de uma época distante que o mundo do samba nunca mais esqueceu. Estava desvendado o segredo das minas do Rei Salomão. E o Salgueiro conquistava um bicampeonato com todos os ingredientes de uma revolução: audácia, inovação, imponência... Mais uma vez João foi como a luz do Sol que ofuscou o brilho de todas as estrelas.

Depois, foi reinar em outras terras. Voou nas asas de um Beija-Flor rumo a um palácio azul e branco. Bordou novamente a fantasia alvirrubra, desta vez na Viradouro. E com o preto do Big-Bang, do nada, das trevas, novamente se coroou. Foi à Caxias e se encantou – e encantou-com o profeta do fogo,

Gustavo Melo é diretor cultural do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro

A oração da Velha Guarda





Fé inabalável diante da aridez imposta pela seca e pelo sofrimento sertanejo. Esperança que só a bravura é capaz de manter renovada. E lá se vão eles, em romaria, pedindo bênção ao Padim Ciço, rei da fé no sertão, inspirador milagreiro, santo valente de um povo que não desiste. No clima do 'Cordel Branco e Encarnado', a Velha Guarda, comandada por Dona Caboclinha, também diz "Valei, meu Padim Ciço!" . Sua bênção à Nação Salgueirense.


ERIVALDO

CAPÍTULO III

Raízes do Salgueiro

Toda árvore que é forte
Tem raízes bem fincadas
Quanto mais o tempo passa
Ficam mais aprofundadas
No samba é assim também
Por isso o Salgueiro tem
As raízes preservadas

Sem existir o passado
Não pode existir presente
Velha guarda é patrimônio
Cultural da nossa gente
Sambistas tradicionais
Herdeiros dos ancestrais
Que plantaram a semente

As raízes da escola
Estão nos seus fundadores
Lá no alto do Salgueiro
Com os antigos moradores
Que com raça e carinho
Abriram esse caminho
Os nossos antecessores

Salve toda a velha guarda
Por tudo o que já foi feito
Os mais antigos merecem
Gratidão, amor, respeito
Aplausos o tempo inteiro
Pois carregam o Salgueiro
Do lado esquerdo do peito



"O que nós mais aprendemos em nossa casa foi a sorrir", costuma dizer 'seu' Jorge, chefe de uma das mais tradicionais famílias do Salgueiro

Jorge Calça Larga, símbolo de uma paixão

Filho de Joaquim Casemiro, patriarca comanda uma verdadeira 'dinastia' de bambas unidos pelo amor ao Salgueiro

A história da família começa em 1908, quando nascia em Miracema, interior do estado do Rio, Joaquim Casemiro, que ficaria eternizado com o apelido Calça Larga. Sua imponente figura de quase dois metros de altura e 130 quilos, e o uso de calças de bocas largas que cobriam os sapatos, lhe renderam a célebre alcunha. Chegou ao Morro do Salgueiro em 1932 e fundou uma verdadeira 'dinastia' de bambas salgueirenses, hoje encabeçada pelo patriarca Jorge Calça Larga, 77 anos de vida e de Acadêmicos do Salgueiro, como faz questão de frizar. "Eu já fiz de tudo nos desfiles. Aos dez anos era contra-peso de carro alegórico", relembra 'seu' Jorge Calça Larga, explicando que naquela época era comum se usar crianças em cima das alegorias para distribuir o peso, "senão o carro dava de lado".

A liderança e o talento de Casemiro Calça Larga estão na genética da família. 'Seu' Jorge desde sempre "puxou enredo" (carros alegóricos), como se dizia antigamente. Já foi presidente de ala, diretor social, presidente do conselho fiscal e vice-presidente da agremiação por duas vezes (1976 e 2008). Hoje é benemérito. E sempre participou da harmonia, legado transmitido a seus três filhos - Jô Calça Larga (Jomar Casemiro), Sapo (Wilson) e Elmo (Joelmo) -, que fazem parte do departamento de harmonia, sendo que Jô integra a direção geral de harmonia e a direção geral de evolução. Ao todo, dez parentes fazem parte destes departamentos. "Se quiserem deixar a harmonia só com nossa família, está tudo certo, morô", brinca Jorge Calça Larga, homem de sorriso fácil e fala malemolente.

Sempre usando seu inseparável boné branco, ao estilo do pai Joaquim Casemiro, o sambista é fã dos carnavalescos Renato Lage -"Ele é um cracão" - e Fernando Pamplona. E se impressiona com



Batizada com o nome de Casemiro Calça Larga, a quadra no pé do Morro do Salgueiro foi reativada em 2011 e abrigará mais ensaios este ano

Carlinhos Coreógrafo, que "faz cada coreografia que é uma beleza!". Seu Carnaval mais marcante? O de 1963, com o enredo Xica da Silva.

De lá pra cá, muita coisa mudou na estrutura e tamanho do espetáculo, mas nada disso inspira saudosismo. "Fui crescendo com esse sucesso. Isso mostra para nossos filhos e netos que é preciso lutar e não ficar acomodado".

"O Salgueiro é minha vida. Faço por onde minha família estar sempre por dentro", diz o baluarte, sentado na porta do Espaço Cultural Calça Larga, bar da família que promove uma disputada roda de samba mensal. Nos dois últimos carnavais, o veterano desfilou em alegorias mas, por estar com o "coração baleado", este ano ele vai ver o Salgueiro passar de uma frisa. "Não posso mais puxar harmonia, então vou puxar o canto, vou só na ginga", afirma o brincalhão Jorge Calça Larga.



O baluarte com os filhos Sapão, Jô, Elmo, Janaína (nora) e as netas

De volta às origens

No pé do Morro do Salgueiro, a Vermelho e Branco da Tijuca teve sua primeira quadra de ensaios, que funcionou por cerca de uma década, até 1965. Desde 1976, no entanto, a sede da escola foi para a rua Silva Teles, no Andaraí. Em 2011, a presidente Regina Celi decidiu reativar os ensaios na comunidade salgueirense. Dois domingos abrigaram ensaios que foram uma verdadeira volta às raízes, com animada participação dos sambistas. Para 2012, a direção do Salgueiro planeja realizar mais ensaios no local.





A Anja e o Cramunhão

Carlinhos Coreógrafo é o único muso da Acadêmicos do Salgueiro. Ele será destaque de chão no setor de abertura do desfile, com a fantasia 'Cabra da Peste'. Pela primeira vez na carreira, Carlinhos está coreografando o casal de mestre-sala e porta-bandeira. E joga nas onze, treinando alas, musas e até sambistas mirins. Sobre a anjinha da foto, leia mais nas páginas a seguir.

CAPÍTULO IV





As deusas do Salgueiro

Salgueiro é berço de bamba
De sambistas imortais
Desfiles inesquecíveis
E sambas fenomenais
Além disso o Salgueiro
Também é grande celeiro
De musas esculturais

Na academia do samba
Beleza não tem padrão
Mulher bonita é aquela
Que acelera o coração
Seja alta ou baixinha
Escultural ou gordinha
Todas são uma tentação

As mulheres do Salgueiro
Esbanjam muita beleza
Verdadeiras obras primas
Bonitas por natureza
Não tem para mais ninguém
No pé sambam muito bem
Com graça e delicadeza

São deusas do carnaval
De se tirar o chapéu
Como arcanjas sensuais
Tem a doçura do mel
E até mesmo o Cramunhão
Caiu nessa tentação
E pensou estar no céu

Com as musas do Salgueiro
E passistas tão formosas
As noites de carnaval
Ficam muito mais gostosas
Com samba no pé brilhando
Nós vamos admirando
Mulheres maravilhosas

SOPHIE CHARLOTTE, CONDESSA CREUZA



Apenas

ADRIANA BOMBOM, RAINHA DA ENCANTARIA





Vânia Flor, Adriana Bombom, Sophie Charlote, Claudia Silva, Edicléa Neves, Fernanda Figueiredo e Milena Nogueira são as musas do Salgueiro

uma musa diferente

Era a segunda vez que a auxiliar administrativa Vânia Flor, 26 anos, ía a uma feijoada do Salgueiro. Como era costume seu, embalada pela animação do samba e pela cervejinha que nunca dispensa, Vânia mostrava despretensiosamente um eletrizante samba no pé. Tamanha alegria e desenvoltura chamaram a atenção da rainha de bateria do Salgueiro, Viviane Araújo. Do alto de seu camarote, Viviane pediu que a presidente da escola, Regina Celi, analisasse a performance da moça de 1,70m de altura e 104 quilos. Regina ficou tão encantada com o carisma de Vânia que a convidou para ser musa da agremiação tijucana.

"Não acreditei quando fui convidada para ser musa da escola. No meio de tanta mulher bonita, logo eu, acima do peso, fui convidada. No Salgueiro, o importante não é ser bela e sim saber sambar e ser alegre. Do contrário, não estaria lá", disse ela, que dividirá a cena com outras seis musas que virão como destaques de chão ao longo do desfile.

Vânia mora na comunidade do Jacaré, Zona Norte do Rio, com o marido, o estoquista Marcelo Silva ,de 33 anos. Desde que virou musa do Salgueiro sua agenda é preenchida com entrevistas e fotos. Tanta solicitação a obrigou a pedir férias na escola técnica onde trabalha. Mas apesar da popularidade, Vânia não pensa em perder peso. "Vontade de emagrecer eu tenho. Mas é muito difícil para mim. Já pesei 60 quilos e sambar magra é muito mais fácil do que sambar gordinha. Só que adoro um churrasco, uma cervejinha... Dieta me deixa muito triste", revela a musa.



MILENA NOGUEIRA, NOBREZA DO CORDEL



EDICLÉA NEVES, ASSOMBRAÇÃO NOTURNA



FERNANDA FIGUEIREDO, MUSA DO CANGAÇO



CLAUDIA SILVA, ENGENHOSA CRIAÇÃO



Rei e rainha do sertão



Nascido e criado no Morro do Salgueiro, Mestre Marcão iniciou sua formação na escola mirim da Vermelho e Branco. Será seu oitavo Carnaval como Mestre da Bateria 'Furiosa do Salgueiro'. No cordel da Academia, ele viverá Lampião, o Rei do Cangaço., comandando o 'Bando de Lampião', com 281 ritmistas. O 'Tesouro do Bando', em luxuosíssima fantasia, será Viviane Araújo, considerada a mais completa e encantadora rainha de bateria da atualidade.


ERIVALDO

CAPÍTULO V

A furiosa e seu tesouro

No cordel branco e encarnado
O samba da academia
Tem a força da batida
No toque da bateria
Imponente e poderosa
Bateria Furiosa
Explosão de energia

E os nossos ritmistas
Bravos como cangaceiros
Fazem a Terra tremer
Esses valentes guerreiros
Sob a luz de Lampião
O iluminado Marcão
Mestre destes batuqueiros

O mestre Marcão comanda
De forma contagiante
Com fé, carisma e talento
E experiência o bastante
Com seu apito de ouro
Pra defender o tesouro
A rainha mais brilhante

O tesouro é a rainha
Que faz o povo vibrar
Viviane Araújo
Quando começa a sambar
Seu tamborim vem tocando
E a galera delirando
Com ela a desfilar

Reluzindo e esbanjando
Sua sensualidade
Viviane e o Salgueiro
É pura afinidade
Dentro e fora da avenida
A rainha é querida
Por toda a comunidade





Casal mamulengo

Gleice Simpatia e Sidclei Santos formarão par no Salgueiro pelo segundo desfile consecutivo. Incansáveis ensaios e apresentações fazem parte da rotina do talentoso casal de porta-bandeira e mestre-sala da Vermelho e Branco, que bailará na Sapucaí com a poética fantasia 'O brilho do sol e o luar do sertão'. O casal desfila no quarto setor, à frente da 'Bateria Furiosa'.


G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO
ERIVALDO

CAPÍTULO VI

Salve o branco e o encarnado da nossa honrada bandeira

O sagrado pavilhão
Da bandeira do Salgueiro
É motivo verdadeiro
De orgulho e satisfação
Pra toda a nossa nação
E a comunidade inteira
Que é dona e herdeira
Deste símbolo sagrado
Salve o branco e encarnado
Da nossa honrada bandeira

E a missão especial
Da bandeira defender
Empunhar e proteger
Fica a cargo de um casal
Que também no carnaval
São figuras de primeira
Com sua dança faceira
E o seu desfile bailado
Salve o branco e encarnado
Da nossa honrada bandeira

Ela empunha e rodopia
Nossa bandeira com arte
É a porta estandarte
Que exala simpatia
Personagem de valia
Nesta festa brasileira
É a essência verdadeira
Com o mestre sala ao seu lado
Salve o branco e encarnado
Da nossa honrada bandeira

Nossa escola é diferente
Nem melhor e nem pior
E a matriarca maior
É a nossa presidente
Que como uma mãe valente
Com atitude guerreira
Enfrenta qualquer pedreira
Pelo pavilhão amado
Salve o branco e encarnado
Da nossa honrada bandeira







Marcello Tijolo é vice-presidente da Acadêmicos do Salgueiro e participa ativamente da vida cultural da escola na quadra e junto à comunidade

Conexão salgueirense

Vice-presidente da escola, Marcelo Tijolo se diz realizado ao participar da atual gestão e destaca que o sucesso está na forma de se relacionar com a comunidade

Marcello da Cunha Freire, 45 anos, é mais conhecido no Morro do Salgueiro como Tijolo. Frequentador da quadra da escola desde a adolescência, atualmente ele é vice-presidente de Regina Celi. Já foi assessor da própria Regina e, em 2005, vice-presidente da Vila Olímpica do Salgueiro. Ao lado de Djalma Sabiá, Jorge Calça Larga e Tibó da Velha Guarda, promove nas feijoadas mensais da escola uma homenagem para duas personalidades salgueirenses. "Devemos homenagear as pessoas que são importantes enquanto estão vivas", defende. Tijolo se diz realizado por estar colaborando com a gestão do Salgueiro. "O trabalho que a Regina vem fazendo é perfeito e eu fico feliz de estar participando". Para ele, a atual administração tem como diferencial a forma como se conecta com a comunidade. "Foi criado um ambiente familiar e receptivo, que deixa tudo mais fácil. Essa dinâmica transformou a quadra do Salgueiro em um dos points culturais mais badalados do Rio de Janeiro", conclui.



Retrato de família

Presidente do Salgueiro busca na família inspiração para comandar a escola de samba e viver os momentos que exigem garra e superação

O Salgueiro é mesmo uma escola de samba familiar, seja no clima de sua quadra, seja na união de seus componentes, e, literalmente, pelas tradicionais famílias de sambistas que fizeram e ainda fazem a história e a grandeza da Academia do Samba. Não é diferente com a família de Regina Celi, presidente da agremiação. Seus quatro filhos vivem intensamente todos os momentos da Vermelho e Branco, seja trabalhando ao lado da mãe, seja apenas desfilando. "Eles são minha inspiração e me conforta vê-los junto de mim, construindo o Salgueiro dos meus sonhos e dos sonhos de quem é apaixonado por nossa escola", emociona-se Regina. Luísa, a caçula, desfila à frente da escola com a mãe. Louise - que, repare, é a cara de Regina - é estudante de Administração e desfila como principal destaque do abre-alas. Renata é gestora da Vila Olímpica do Salgueiro e promoveu uma verdadeira revolução na estrutura e no atendimento dos projetos sociais e esportivos oferecidos. Renato tem uma função estratégica durante todo o ano, como integrante da Direção de Carnaval, o que o leva a participar de todas as etapas de preparação do desfile. "Minha família é meu maior tesouro e agora ainda chegou a Bárbara, minha netinha tão amada. Ela não é fofa?", derrete-se Regina, feliz da vida como 'vó-coruja', como ela mesma faz questão de dizer. A presidente do Salgueiro conseguiu superar a difícil eleição, ocorrida em maio do ano passado, quando foi reeleita para um novo mandato de três anos com 510 votos contra 301 de seu oponente. O desfile de 2011 foi marcado por muitos problemas, mas mesmo assim a escola conquistou a quinta colocação e encantou a Sapucaí. "Superamos todas essas dificuldades por causa dessa união, que vai além da minha família e se estende a toda família salgueirense", acredita a presidente Regina Celi.



Luísa, Louise, Regina com a neta Bárbara, Renata, em pé, Renato: união familiar gera superação









Cenas de





‘O Rio no cinema’

No Carnaval 2011, o Salgueiro entrou na Marquês de Sapucaí com jeito de vencedor. Embora tenha saído da Avenida aclamada pelo povo, problemas com alegorias acabaram levando a escola a perder pontos preciosos e, consequentemente, o campeonato. Foi um desfile arrebatador, com carros alegóricos espetaculares e componentes brincando de desfilar. Vale a pena relembrar alguns dos bons momentos que conduziram o Salgueiro ao quinto lugar.







O futuro do reino

Lara Fernanda e Luan Castro, ambos com 14 anos, formam o segundo casal de porta-bandeira e mestre-sala da escola de samba mirim Aprendizes do Salgueiro. Eles representam uma nova geração de sambistas e cidadãos que encontram na Academia do Samba oportunidades de socialização e aprendizado, por meio da preservação cultural e dos projetos sociais e esportivos da Vila Olímpica.


81
05
ERIVALDO

CAPÍTULO VII

Salgueiro escola de vida

O Salgueiro é uma escola
De samba do carnaval
Mas é muito mais que isso
É uma escola cultural
De vida, cidadania
E inclusão social

Crianças, jovens e adultos
Ganham oportunidades
E podem participar
De várias atividades
Para assim desenvolverem
Melhor suas qualidades

Durante todo o tempo
E não só nos carnavais
O Salgueiro oferece
Em projetos sociais
Saúde, esporte, lazer
Formações profissionais

Com um futuro melhor
Todos já podem sonhar
O Salgueiro incentiva
E ajuda a preparar
Para bons objetivos
Sua gente conquistar

E as crianças também
No samba são aprendizes
Aprendendo seus ofícios
E as suas diretrizes
E acima de tudo aprendem
A viverem mais felizes

Com a escola mirim
Aprendizes do Salgueiro
As crianças vão traçando
No samba o seu paradeiro
E todos ficam atentos
A estes jovens talentos
Novos bambas no celeiro



Vila Olímpica bate recorde de inclusão

O projeto Academia de Capacitação e Inclusão Social, patrocinado pela Petrobras, já atende 3500 crianças e adolescentes

O ano de 2011 foi marcado por um verdadeiro 'recorde olímpico': 3500 crianças e adolescentes se beneficiaram das atividades esportivas e de capacitação oferecidas pela Vila Olímpica do Salgueiro, 500 a mais do que no ano anterior. Além das cerca de 30 modalidades oferecidas, a Vila Olímpica implantou ainda turmas de futsal, hóquei, taekwondo, iniciação ao atletismo e higroginástica para a terceira idade. Também foi realizada a I Olimpíada do Salgueiro, no mês de julho de 2011, e a 3a Colônia de Férias, em janeiro deste ano. As atividades têm o patrocínio da Petrobras e integram o projeto Academia de Capacitação e Inclusão Social, , iniciativa do programa Desenvolvimento & Cidada-



A Vila Olímpica funciona ao lado da quadra de ensaios do Salgueiro, com atividades gratuitas

nia Petrobras. "Eu tenho o sentimento de mãe quando vejo que muitas crianças, se pudessem, ficariam aqui em tempo integral, porque gostam daqui. Nós proporcionamos ocupação saudável e inclusão cidadã para jovens cujos pais não têm condições de pagar uma atividade esportiva ou um curso de inglês", explica Renata Duran, gestora da Vila Olímpica. Em maio próximo, Renata inaugura no local um novo espaço, com enfermaria, consultório odontológico e atendimento em Psicologia, além de uma brinquedoteca para ciranças de 1 a 7 anos. Por meio de parceria com a Firjan, serão oferecidos cursos de informática, matemática e língua portuguesa. O ensino de espanhol completa o rol de novidades.

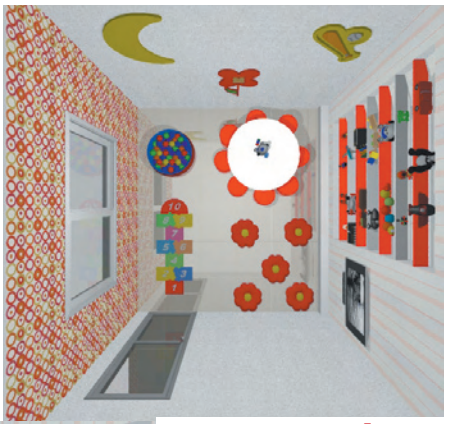
Enfermaria



Centro Odontológico



Alunos da Vila Olímpica terão suporte de saúde no local, a partir de maio próximo



Brinquedoteca



Uma área de recreação infantil será inaugurada para atender crianças de 1 a 7 anos

Vila Olímpica









São mais de 30 modalidades esportivas, culturais e de capacitação para diversas faixas etárias

Centro Médico oferece 15 especialidades

A quadra do Salgueiro abriga uma das mais bem-sucedidas iniciativas de uma escola de samba na área de saúde. Trata-se do Centro Médico, dirigido há sete anos pela psicóloga Vilma Araújo, que trabalha como voluntária, coordenando uma equipe de 18 profissionais. O atendimento ao público é gratuito e são oferecidas consultas em 15 especialidades: ginecologia, clínica médica, cardiologia, urologia, dermatologia, pediatria, neurologia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, endocrinologia, oftalmologia, reumatologia e massoterapia. "Com o apoio da presidente e o trabalho da Flávia Cirino, assessora de imprensa da escola, tivemos um incremento no número de consultas, que hoje é de 450 por mês", afirma Vilma. Para ser atendido, o beneficiado deve ter renda familiar de até mil reais para sustentar uma família com cinco ou seis pessoas. Possuem prioridade no atendimento componentes, moradores do morro e do entorno da quadra e alunos encaminhados por escolas públicas parceiras.





O Centro Médico promove atendimento gratuito a comunidade e componentes



Pintando a vida com mais cor



Como num passe de mágica, Deus criou o mundo e, com ele, todas as cores. Este é mote do enredo 'Brincando, Aprendizes pinta a vida com mais cor', concebido pelo carnavalesco Anderson Abreu, com o qual a Escola de Samba Mirim Aprendizes do Salgueiro colore a Sapucaí na sexta de Carnaval. Segunda escola a desfilar, a Aprendizes tem 1.400 componentes e dois carros alegóricos. Um curiosidade é que a escolinha possui duas rainhas de bateria, Duda e Gabi. A agremiação mirim foi criada em 1983, com o nome Alegria da Passarela, só passando a ter o nome atual em 1989. Ao longo de sua história, a Aprendizes do Salgueiro vem formando sambistas para os segmentos da escola-mãe e já produziu talentos como o intérprete Leonardo Bessa e Mestre Marcão, comandante da bateria. "É para mim uma diversão desenvolver este enredo e lidar com a garotada", conta Anderson Abreu, que também é diretor de Carnaval do Salgueiro.



Presidente da Liesa

"Um resgate de suas raízes"

A intensa participação de sua comunidade e de seu Departamento Cultural oferecem características próprias ao Salgueiro.

A escola valoriza de forma extrema seu povo e isso se reflete num grande resgate de suas raízes, com componentes felizes no desfile. Agora mesmo, além dos ensaios realizados na Sapucaí, a agremiação ensaia em seu próprio chão, dentro da sua comunidade.

As ideias e sugestões da área cultural da agremiação, aliadas a esta valorização do componente, propiciam ideias que serão vistas, depois, no desfile da escola.

Como acontecerá em 2012, quando personagens típicos da Literatura de Cordel irão encontrar-se com os sambistas e sua cultura em plena Sapucaí.

Um desafio,, sem dúvida alguma, para componentes, artistas e dirigentes da Escola.

Um desafio que não é novo, nem inesperado – e que certamente será superado com o brilho de sempre pela Vermelho e Branco da Tijuca.

Neste ano em que todos receberemos uma nova Passarela de Desfiles, verificar este perfeito entrosamento entre duas das muitas culturas que compõem o mosaico da vida brasileira é estimulante.

Que tenhamos todos um excelente Carnaval.



Jorge Castanheira

Prefeito do Rio de Janeiro

"Apresentação imperdível"

O Carnaval é a festa que mais traduz mundo afora o espírito carioca, com toda a sua alegria e irreverência. É durante o Carnaval que os moradores do Rio deixam à mostra sua criatividade, a incrível capacidade de inventar e se reinventar.

E as ruas são tomadas por foliões vestidos de palhaço, bailarina, pirata e marinheiro. A felicidade fica estampada nos rostos e o samba comanda os pés.

E não se pode falar em samba e Rio de Janeiro sem citar o Salgueiro - uma das escolas mais tradicionais e irreverentes do nosso carnaval. 'Nem melhor, nem pior, apenas diferente', a Vermelho e Branco da Tijuca é um patrimônio carioca e responsável por alguns dos desfiles mais emocionantes.

Em 2012, ao homenagear a Literatura de Cordel, um dos principais tesouros culturais do nosso país,, o Salgueiro mistura o sotaque nordestino de seu enredo ao batuque da premiada Furiosa, prometendo mais uma apresentação imperdível.



Eduardo Paes



Mensagem da Presidente

"Vamos fazer poesia na Sapucaí"

Minha amada Família Salgueirense, chegou a hora de dar o melhor de cada um de nós para levar nossa escola ao décimo título de sua história. Nossas fantasias e alegorias estão lindas e cativantes e nosso povo está cantando como nunca. Vamos desfilar brincando, com irreverência, bom humor, e reverência aos grandes poetas da Literatura de Cordel, aos heróis do sertão e aos nossos sambistas trovadores.

Foi um ano de duras provações, trabalho árduo e emoções inesquecíveis. Obrigado pela confiança que vocês depositaram em mim para conduzir a Academia do Samba em mais um mandato. Vocês são a minha família e esse amor que sinto me dá a convicção de que estamos no caminho certo. Tenho também a certeza de que fizemos o nosso melhor e estamos preparados.

Agora só depende de nós. Com alegria e muita garra, vamos fazer poesia na Sapucaí, cantando e encantando a todos com o nosso 'Cordel Branco e Encarnado'.

Avante Salgueiro!

Regina Celi
Presidente do Salgueiro



Letra do samba

Cordel branco e encarnado



Compositores: Diego Tavares, Dílson Marimba, Domingos PS, Marcelo Motta, Ribeirinho e Tico do Gato

Sou "Cabra da Peste"
Oh, minha "fia", eu vim de longe pro Salgueiro
Em trovas, errante, guardei
Rainhas e reis e até heróico bandoleiro
Na feira vi o meu reinado que surgia
Qual folhetim, mais um "cadim, vixe maria!"
Os doze do imperador
Que conquistou o romanceiro popular
Viagem na barca, a ave encantada
Amor que vence na lenda
Mistério pairando no ar

Cabra macho justiceiro
Virgulino é Lampião
Salve, Antônio Conselheiro
O profeta do sertão

Vá de retro, sai assombração
Volta pra ilusão do além
No repente do verso
O "bicho" perverso não pega ninguém
Oh, meu "padinho", venha me abençoar
Meu santo é forte, desse "cão" vai me apartar
Quero chegar ao céu num sonho divinal
É carnaval! É carnaval!
Salgueiro, teus trovadores são poetas da canção
Traz sua corte, é dia de coroação
Não se "avexe" não

Salgueiro é amor que mora no peito
Com todo respeito, o rei da folia
Eu sou o cordel branco e encarnado
"Danado" pra versar na Academia

PROJETO SÓ ALEGRIA VAI CONTAGIAR

Carnaval é saúde, samba no pé e proteção...

Use sempre camisinha em todas as relações sexuais.

EU APOIO!

Prof. Dr. Márcio Tadeu Ribeiro Francisco- Coordenador Executivo do Projeto

Apoio

Realização

HEADS

Ver tanta gente melhorar de vida através do Carnaval é de tirar o chapéu. De tirar, jogar pro alto e ainda dar uma sambadinha.



Petrobras e Salgueiro:
uma parceria que dá samba.

No Salgueiro, a Petrobras apoia o projeto social "Academia de Capacitação e Inclusão Social", uma iniciativa que qualifica os jovens para trabalharem na indústria do Carnaval, além de incentivar a dança, a música e o esporte. Com tudo isso, o espetáculo fica ainda mais bonito.

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

BR PETROBRAS
O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA